



# ATLÂNTICO

Duas das maiores expectativas da NHL estão nesta divisão. De um lado, o garoto que é a sensação da NHL, Sidney Crosby, jogando ao lado de Mario Lemieux no Pittsburgh Penguins. Do outro, o supertime do Philadelphia Flyers, que agora conta com Derian Hatcher e com o craque Peter Forsberg. Como se não bastasse, o time que mais representou o Leste nas finais dos últimos anos, o sempre perigoso New Jersey Devils do grande Martin Brodeur. Para fechar, as duas equipes de Nova York, que, se não contam com muitas expectativas na temporada, podem sempre complicar. Uma divisão tradicional, com grandes rivalidades e a certeza de bons jogos.

Por MARCO AURELIO LOPES

## New Jersey

**Quem chegou:** Darren Langdon (A), Richard Matvichuk (D), Vladimir Malakhov (D), Dan McGillis (D), Alexander Mogilny (A)

**Quem saiu:** Scott Stevens (D), Scott Niedermayer (D), Jan Hrdina (A), Jeff Friesen (A)

Perder um jogador de ponta pode acontecer com qualquer equipe. Perder dois, e já pode complicar mais. O que dizer então dos Devils, que desde o seu último jogo perderam seus dois pilares defensivos, um dos maiores artilheiros da equipe e, ainda por cima, seu treinador? Mas esse time não perdeu sua maior estrela, e mais do que nunca Martin Brodeur vai precisar mostrar por que é um dos maiores goleiros da NHL. Sem o eterno capitão Scott Stevens, que se aposentou, e seu provável sucessor Scott Niedermayer, que se juntou ao irmão Rob em Anaheim, a aposta é no forte esquema defensivo do time (que será testado com as novas regras), aliado à experiência de Richard Matvichuk, Colin White, Dan McGillis e ao retorno de Vladimir Malakhov. Com a longa ausência de Patrik Elias na frente (ele se recupera de hepatite), os Devils apostam em um

antigo rosto, Alexander Mogilny, para produzir os gols que Elias não poderá fazer. E, claro, esperar que Viktor Kozlov, Jamie Langenbrunner e Scott Gomez voltem a produzir como em outras temporadas. No ataque também está a grande aposta da equipe, o central Zach Parise, tido como um dos melhores prospectos recentes dos Devils. Falando em retornos, Larry Robinson também está de volta para comandar a equipe após o afastamento de Pat Burns, licenciado para tratamento de câncer. Como se vê, os quase 16 meses de espera mudaram a cara do New Jersey Devils, que preferiu apostar em antigos heróis para retomar a Copa Stanley. Se não der certo, pelo menos pode ter servido para iniciar o processo de rejuvenescimento do time.

## NY Islanders

**Quem chegou:** Alexei Zhitnik (D), Miroslav Satan (A), Brent Sopel (D), Mike York (A), Brad Lukowich (D), Travis Brigley (A), Allan Rourke (D), Joel Bouchard (D)

**Quem saiu:** Dave Scatchard (A), Roman Hamrlík (D), Adrian Aucoin (D), Michael Peca (A), Jim Campbell (A), Sven Butenschon (D), Mariusz Czerkawski (A)

Mudanças no ataque, mudanças na defesa e o mesmo goleiro, mas

um goleiro de seleção. Um sistema que aparentemente se mantém e que pode dar mais experiência a um grupo de bons novatos. Assim está o New York Islanders, que com certeza perdeu muito, principalmente com as saídas do capitão Mike Peca e dos sólidos defensores Adrian Aucoin e Roman Hamrlík. Ao menos, os Islanders mergulharam no mercado e trouxeram dois veteranos dos Sabres, Miro Satan e Alexei Zhitnik. Além destes, vieram outros nomes de menos peso, como os defensores Brent Sopel e Brad Lukowich (campeão em 2004 com o Lightning), e o central Mike York. Outro grande veterano da equipe é a eterna incógnita Alexei Yashin, que precisa justificar o salário astronômico que recebe (e que inviabilizou qualquer possibilidade de troca). No gelo, a mesma fórmula usada ultimamente: um grupo de novatos talentosos e velozes que sempre têm muito tempo de gelo e são muitas vezes responsáveis pela produção dos gols da equipe. Trent Hunter, Justin Mapletoft e Justin Papineau lideram esse grupo, ao lado já experientes Mark Parrish, Shawn Bates e Oleg Kvasha. Para completar, o goleiro Rick DiPietro, que, depois de sólidas temporadas, quando alternou bons e maus momentos, parece



Sidney Crosby e Mario Lemieux

JONATHAN HAYWARD/AP - 30/07/2005

Os Penguins foram os primeiros vencedores da temporada, antes mesmo de ela começar. Na loteria que definiu a ordem do recrutamento deste ano, o time acabou com a primeira escolha, que se converteu em Sidney Crosby, calouro de maior reputação desde 1984, quando os mesmos Penguins selecionaram Mario Lemieux. Os 16 meses de interrupção ajudaram na segunda vitória dos Pens na temporada: a decisão de Super Mario em voltar a jogar, depois de temporadas interrompidas por lesões. Mas quem pensa que os Penguins são só Crosby e Mario se engana. Depois de anos de elencos medíocres que se traduziam em campanhas pífiás, o time, sempre sofrendo com a falta de dinheiro para manter seus principais jogadores, foi um dos que mais se beneficiou do teto salarial, podendo contratar jogadores de peso, fato impensável anos atrás. Vieram Mark Recchi, John LeClair e Ziggy Palffy para o ataque, Sergei Gonchar para a defesa e Jocelyn Thibault para o gol. Além de um elenco que, se não tinha grandes nomes, pelo menos mostrava uma safra de novatos talentosos, como Ryan Malone, Konstantin Koltsov, Ric Jackman, Tomas Surovy, Brooks Orpik e Marc-André Fleury (ele próprio a primeira escolha do recrutamento em 2003). E é com essa combinação que os Penguins podem causar uma das boas surpresas da nova NHL, visto que, de freqüentador da rabeira na tabela, a expectativa da torcida é ao menos chegar aos playoffs. Isso é uma real possibilidade, ainda mais sabendo que agora, se Lemieux não jogar (lembrem-se que ele está prestes a completar 40 anos e seu histórico de lesões não o garante para os 82 jogos), ao menos existe um elenco experiente e competitivo para se manter na briga.

**Quem chegou:** Ryan Vandenbusshe (A), Mark Recchi (A), Sergei Gonchar (D), Andre Roy (A), Ziggy Palffy (A), Jocelyn Thibault (G), John LeClair (A), Steve Poapst (D), Lyle Odelein (D). **Quem saiu:** Jean-Sebastien Aubin (G), Matt Bradley (A), Michal Rozsival (D), Kris Beech (A)

estar pronto para se firmar de vez na elite dos goleiros da NHL. Enfim, os Islanders parecem ser um time que se mexeu nos medalhões e manteve uma – boa – base, para o novo técnico Steve Stirling devolver os Islanders aos bons tempos dos anos 80.

## NY Rangers

**Quem chegou:** Martin Straka (A), Marek Malik (D), Martin Rucinsky (A), Ville Nieminen (A), Jason Ward (A), Steve Rucchin (A), Michal Rozsival (D)

**Quem saiu:** Jamie McLennan (G), Eric Lindros (A), Bobby Holik (A), Jason Marshall (D), Jason Labarbera (G), Josh Green (A), Mike Dunham (G), Mark Messier (A)

Ao contrário de várias equipes que investiram grandes quantias no mercado de agentes livres, e ao contrário de sua própria tradição, o grande feito dos Rangers na pré-temporada foi ter se livrado de alguns dos maiores salários da liga (como Bobby Holik e Eric Lindros) que já não produziam tanto. Além disso, outro fator a ser comemorado é que Jaromir Jagr, que, se já não é mais o mesmo dos tempos de Pittsburgh, ainda é uma ameaça, decidiu-se por jogar

em Nova York e não na Rússia. No entanto, a grande notícia não foi das mais alegres: a aposentadoria do líder Mark Messier, um verdadeiro ícone Ranger. De resto, não espere mais que um time operário, com jogadores veteranos, incluindo Martin Rucinski, Steve Rucchin, Michael Nylander e Martin Straka no ataque e Michal Rozsival, Darius Kasparaitis e Tom Poti na defesa. Para ajudar essa legião de veteranos, alguns bons prospectos, como Jed Ortmeyer, Josef Balej, Fedor Tyutin e Maxim Kondratiev, além do rodado Kevin Weekes no gol, em sua primeira chance de ser um titular na NHL, com duas sombras de peso nos jovens Henrik Lundqvist e Al Montoya. Como se vê, não é um time capaz de ir muito longe, nem tampouco de dar alegria à exigente torcida. Assim, o treinador Tom Renney sabe que precisará de um esforço redobrado de todos para ter algum sucesso. Mas ao mesmo tempo sabe que, mais que nunca, os Rangers mudaram sua filosofia, e esta temporada é o início da reformulação

do elenco: um trabalho duro, sem dúvida.

## Philadelphia

**Quem chegou:** Mike Rathje (D), Derian Hatcher (D), Peter Forsberg (A), Chris Therien (D), Jon Sim (A), Jamie Storr (G), Eric Chouinard (A), Turner Stevenson (A), Mike Knuble (A), Brian Savage (A)

**Quem saiu:** Mark Recchi (A), John LeClair (A), Tony Amonte (A), Todd Fedoruk (A), Alexei Zhamnov (A), Jeremy Roenick (A), Sean Burke (G)

Todo ano, os Flyers iniciam a temporada como um dos favoritos da Conferência Leste e, claro, para a Copa Stanley. Sempre para terminar frustrando sua torcida com eliminações muitas vezes precoces nos playoffs. Em 2004, sucumbiram no jogo 7 para os eventuais campeões do Tampa Bay. Para dar esse passo que falta, os Flyers foram um dos times mais ativos no início do período de negociações, e desta vez (ou seria mais uma vez?) é possível que a Copa não seja apenas um sonho. Embora no início tenham se desfeito de nomes importantes como Tony Amonte, John LeClair e Jeremy Roenick, o que se viu foi o fortalecimento de um elenco já forte. Afinal, de uma vez só vieram simplesmente Derian Hatcher, para ser o xerife da defesa, e Peter Forsberg, que, embora tenha enfrentado problemas de contusão recentemente, ainda era o mais cobiçado dos agentes livres. Além dos dois craques, ainda vieram outros nomes já tarimbados na liga, como Mike Rathje, Mike Knuble e Chris Therien. Some-se a estes jogadores como Simon Gagne, Sami Kapanen Michal Handzus, Keith Primeau, Kim Johnsson, Eric Desjardins etc., e você tem certamente um favorito destacado. Mas, como todo grande time, sempre há uma fraqueza, e a dos Flyers pode estar no gol. Robert Esche tem tido bom desempenho nos Flyers e na seleção americana, mas ainda não tem a experiência e o currículo de playoffs. Seu reserva, Antero Niitymaki é um ótimo prospecto, e também não pode ser jogado aos leões. Mesmo assim, os Flyers pintam como o elenco mais forte do Leste, quem sabe de toda a NHL. Mas a torcida desta vez não quer apenas o favoritismo, quer a Copa. E, se em outras temporadas o título era possível, neste ano é obrigação.